

Números confirmam corrida da classe média à rede pública

Os primeiros números levantados pela Secretaria de Educação confirmam que a classe média está mesmo fugindo das mensalidades escolares e voltando a matricular os filhos na escola pública, conforme apontou o **Jornal de Brasília**, em matéria no último dia 2 de fevereiro.

Segundo a estimativa do GDF, dos 43 mil novos alunos que solicitaram matrícula pelo serviço 156 (Telematricula), pelo menos 20 mil migraram da rede particular de ensino (cerca de 47%). O diretor de Planejamento da Secretaria de Educação, professor Júlio Gregório, ressalta, contudo, que esse número só será confirmado depois que as escolas da rede levantarem a procedência de seus novos alunos.

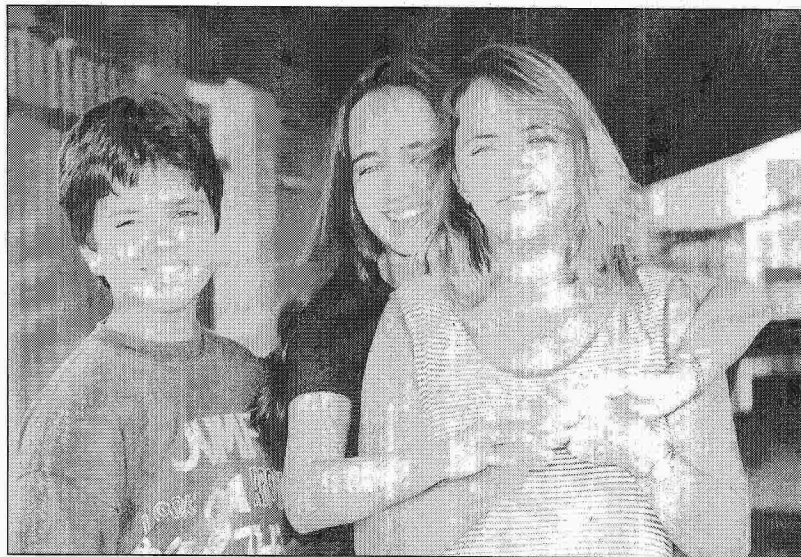
É que o serviço de Telematricula não pesquisou a procedência dos alunos que solicitaram vagas na rede pública. "Levando-se em conta que todo aluno, a partir do 2º grau, tem uma vida escolar anterior, há três possibilidades para detectar a procedência dos novos alunos matriculados pelo 156: ou vieram de outras cidades, voltaram a estudar ou migraram da rede

privada", explicou.

O Sindicato das Escolas Particulares (Sinep), contudo, não acredita que houve redução no número de matrículas para o ano letivo de 1998 nas 350 escolas da rede. "Isso é um marketing do Governo Federal e, principalmente do GDF", acusa o presidente do Sinep, Izalci Lucas Ferreira. Segundo ele, a entidade vai solicitar, na próxima semana, o levantamento das matrículas efetuadas nas 350 escolas filiais e provar que não está havendo fuga para as escolas públicas. Nos últimos dois anos, segundo Izalci, houve um crescimento no número de alunos matriculados na rede pública na ordem de 2% a 3%.

Izalci até acredita que as famílias de classe média estejam se sacrificando para manter os filhos na escola particular, porém, duvida da possibilidade de uma família fazer uma opção pelo ensino público. "Eles têm consciência da qualidade de ensino e sabem que as chances no mercado de trabalho dependem de uma educação de qualidade. Não basta colocar a criança na escola", acha Izalci.

Mas, para o funcionário da



RAFAEL E DANIELA (com a mãe) deixaram a escola particular

Radiobrás Francisco Soares, o arrocho salarial que vem enfrentando desde 1994 fez sua família tomar uma decisão este ano. Ele tirou os dois filhos do Colégio La Salle para matriculá-los na rede pública. Danielle, 14 anos, e Rafael, 12, sempre estudaram em escola particular. "Ano passado, paguei as mensalidades atrasadas com o 13º salário", revelou.

Soares ganha R\$ 1.700 e este ano a família vai crescer com a chegada de um bebê.

"Colocamos toda despesa na ponta do lápis e concluímos que não dava para desembolsar R\$ 570 com mensalidade escolar. A opção foi recorrer ao serviço 156 da Secretaria de Educação. Rafael já está matriculado na 6ª série da Escola Classe da 113 Sul. O drama da família continua para conseguir uma vaga para Danielle, na 1ª série do 2º grau. "Se não conseguirmos, vamos mantê-la na escola particular mesmo sem condições", diz Soares. (A.S.)